

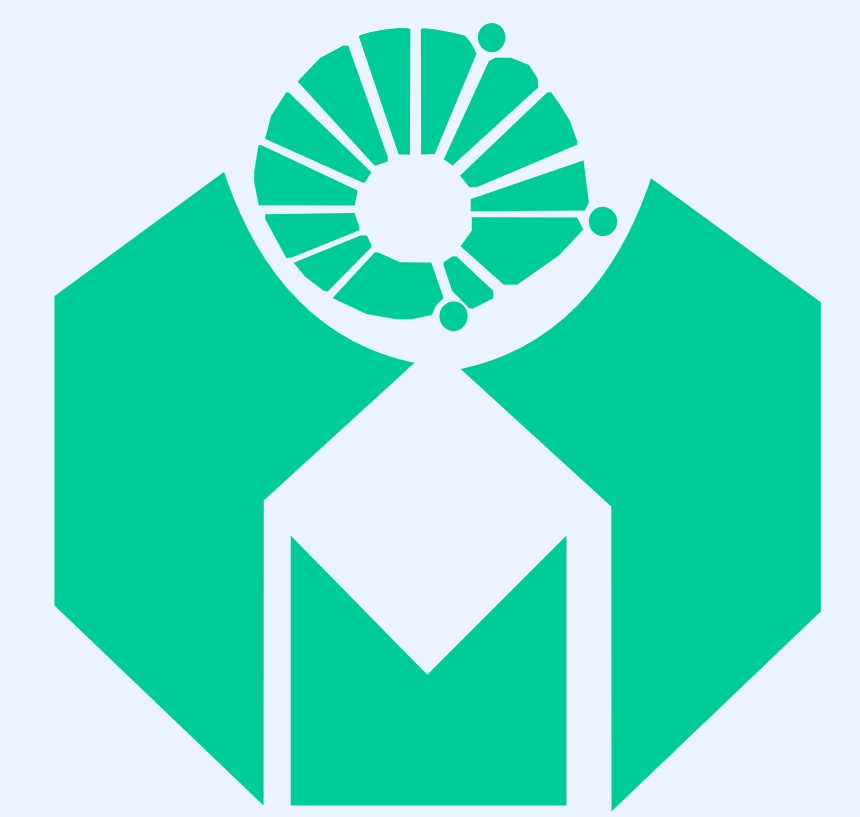


O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM SOBRE A TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Curso de Fonoaudiologia FCM / CEPRE / IEL - UNICAMP

Orientadora: Profª Dra Helenice Yemi Nakamura / Bolsista: Natália Gallate Jorge (nataliagallate@uol.com.br)

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq



Palavras chaves: Audição – Triagem – Enfermagem

INTRODUÇÃO

O diagnóstico e intervenção o mais cedo possível frente às alterações auditivas, principalmente em bebês e/ou crianças, melhora potencialmente o prognóstico para o desenvolvimento da linguagem, ressaltando a importância das informações decorrentes do sentido da audição. Na literatura nacional e internacional encontramos que diagnóstico e intervenção frente a alterações auditivas deveria ocorrer até os seis meses de vida, otimizando o desenvolvimento da criança.

Para tanto, surgiram programas de triagem auditiva neonatal, que consistem em realizar exames que trazem elementos sobre a audição do neonato.

Na resolução 01/99, o Comitê Brasileiro de Perdas Auditivas na Infância (CBPAI) recomenda a implantação da triagem auditiva neonatal universal, ou seja, todas as crianças deverão ser testadas ao nascimento ou no máximo até os três meses de idade, de preferência por métodos eletrofisiológicos (Emissões Otoacústicas - EOA e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico - PEATE). Se houver confirmação da perda, a intervenção (indicação e adaptação de prótese e aconselhamento aos familiares) deverá ocorrer até os seis meses.



A foto mostra bebês sendo submetidos ao teste da orelhinha por meio das emissões otoacústicas (EOA). É um exame rápido, objetivo e indolor.

Na pesquisa de iniciação científica citada, **82,5% dos sujeitos participantes acreditam que o profissional da área de Enfermagem deva compor a equipe de triagem auditiva neonatal, justificada pela proximidade com o paciente.** Mesmo não sabendo exatamente de que maneira pode se dar a participação do profissional da área de enfermagem na equipe de triagem auditiva neonatal, percebe-se interesse na composição.

Sabe-se que o trabalho interdisciplinar em saúde permite atendimento integral àqueles que necessitam do cuidado. Por meio da pesquisa de Iniciação Científica “O conhecimento dos profissionais da área de Enfermagem sobre a triagem auditiva neonatal” (Jorge e Nakamura, 2005) financiada pelo PIBIC/SAE (primeira fase da pesquisa) observamos a necessidade de intervir junto aos mesmos no sentido de ampliar os conhecimentos relacionados à audição e à triagem auditiva neonatal, o que deu origem à segunda fase da pesquisa, por meio do pedido de extensão).

A escolha em realizar a pesquisa com a área de Enfermagem se deu pelo fato destes profissionais estarem todo o tempo ao lado da mãe e do recém nascido, na maternidade. Além disso, toda a equipe de Enfermagem, tendo conhecimento sobre o tema e da importância em realizar a triagem auditiva neonatal poderá reforçar as orientações à família, salientando os benefícios que a detecção o mais cedo possível de uma perda auditiva pode trazer.

OBJETIVOS

Objetivo geral

•Propor maneiras de intervenção para que aumente o acesso às informações sobre a triagem auditiva neonatal (teste da orelhinha) para profissionais e usuários do serviço.

Objetivo específico

- Ressaltar a importância da realização da triagem auditiva neonatal;
- Apresentar a necessidade de atuação interdisciplinar nos programas de triagem auditiva neonatal, baseado em pesquisa realizada na iniciação científica.

TRIAMEN AUDITIVA NEONATAL
UNIVERSAL
(TANU)



Fga Natália Gallate Jorge
Fga Dra Helenice Yemi
Nakamura

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Conhecendo a rotina e o trabalho em uma maternidade, mais especificamente no alojamento conjunto, apresentaremos maneiras de intervenção para as maternidades em geral, além da intervenção na formação dos profissionais, visando o trabalho interdisciplinar e a atenção integral ao sujeito.

Na maternidade, a equipe interdisciplinar poderia incluir os aspectos da audição e da triagem auditiva neonatal em:

- Curso de gestantes**, onde o pai é convidado a participar também;
 - Grupo de mães na alta**, salientando e reforçando as informações dadas ao longo de todo o processo.
 - Profissionais em formação: intervenção junto às **disciplinas** oferecidas no currículo de colégios técnicos ou de graduação em enfermagem. Uma estratégia seria o trabalho em grupos operativos que, segundo Abduch (1999), consiste numa técnica de trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem..
 - Profissionais da maternidade: disponibilizar horários para apresentação de **vídeos** que tratem sobre a audição e da importância em realizar a triagem auditiva neonatal; distribuição de **folhetos** tratando sobre o tema; colocação de **banner's** no local de trabalho visando o acesso às informações; disponibilizar um modo de os profissionais tirarem **dúvidas** sobre o tema (e-mail, caixa para depositar as perguntas, etc).
- Finalmente, ressaltamos a necessidade de todos os profissionais da equipe terem acesso a todas essas informações, não se restringindo aos profissionais da área de Enfermagem. .

O que é Fonoaudiologia?

Fonoaudiologia é uma profissão da saúde que cuida da prevenção, reabilitação e proteção da saúde humana. Atualmente, está composta por cinco áreas: Audiologia, Linguagem (oral e escrita), Motricidade Orofacial (músculos da face e pescoço envolvidos com a comunicação, alimentação e respiração), Saúde Pública e Voz.

Onde o fonoaudiólogo pode trabalhar?

O fonoaudiólogo tem um vasto campo de atuação profissional nas diversas áreas como clínicas e/ou consultórios particulares, hospitais, escolas, creches, unidades básicas de saúde, indústrias, empresas, grupos de teatro, corais, rádios, televisão e instituições em geral, além de atuar nos programas de triagem auditiva neonatal.

No que consiste a triagem auditiva neonatal?

A triagem auditiva neonatal, também conhecida como teste da orelhinha, consiste em realizar exames auditivos em todos os lactentes. A incidência da surdez é maior do que a de outras alterações que podem ser triadas ao nascimento como fenilcetonúria e hipotireoidismo (teste do pezinho). O teste da orelhinha permite que o diagnóstico de uma possível alteração auditiva seja realizado antes dos três meses de vida, diminuindo e até eliminando as consequências que uma perda auditiva pode trazer em todos os aspectos como

desenvolvimento de linguagem, sociabilidade e afetividade.

Em alguns municípios, a realização do teste da orelhinha é obrigatória, assim como o teste do pezinho. No município de Campinas, no dia 28 de dezembro de 2000 foi sancionada a lei nº. 10759, regulamentada em 16 de fevereiro de 2004, que dispõe sobre a obrigatoriedade da realização de exames que detectem a surdez ou alterações correlatas nas maternidades e hospitais da cidade.

Quais profissionais, além do fonoaudiólogo, podem compor a equipe de triagem auditiva neonatal?

A equipe dos programas de triagem auditiva neonatal deve ser composta por todos os profissionais da área da saúde, desde o neonatologista até o pediatra, passando por fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas, ginecologistas e profissionais da área de enfermagem.

Como conseguir mais informações sobre o teste da orelhinha?

Para conseguir mais informações sobre o teste da orelhinha procure o serviço de Fonoaudiologia da sua maternidade ou a clínica de Fonoaudiologia mais próxima.